

# GCMs da região contam com efetivo de 17 cães farejadores

A SERVIÇO DA GCM

## São Caetano e Ribeirão têm 17 cães farejadores

Animais desempenham papel fundamental no apoio a operações de segurança, como detecção de entorpecentes e pa-

trulhamento. Idade média de aposentadoria dos cães é de oito anos e prevê adoção prioritária por condutor. *Setecidades 1*



EFETIVO. Drax, Chase, Grom e Bronx já são preparados para a transição

# GCMs da região contam com efetivo de 17 cães farejadores

Animais atuam em patrulhamento, proteção e detecção de entorpecentes; aposentadoria prevê adoção prioritária por condutores

GABRIEL GADELHA gabrield@diarioabc.com.br Especial para o Diário

As GCMs (Guardas Civis Municipais) de São Caetano e Ribeirão Pires contam, juntas, com 17 cães farejadores em seus efetivos. Os animais desempenham papel fundamental no apoio às operações de segurança, especialmente na detecção de entorpecentes e patrulhamento.

São Caetano possui o maior efetivo canino da região, com 13 animais, sendo 12 da raça pastor-belga-malinois e um pastor-alemão. A previsão é que quatro desses cães se aposentem até o fim de 2025. Ribeirão Pires tem quatro – dois da raça golden retriever e dois pastores-belga-malinois – e já prevê a aposentadoria de um dos pastores-belgas. Em Rio Grande da Serra, segundo a

Prefeitura, a GCM mantém quatro animais sob contrato de comodato, mas, desde o início de 2025, os cães não estão mais em serviço ativo.

### APOSENTADORIA

O processo de adoção dos cães aposentados segue critérios rígidos, priorizando seus condutores. Em São Caetano, por exemplo, caso o GCM responsável pelo animal não tenha condições de adotá-lo, a oportunidade é oferecida a outros integrantes da corporação. Se ainda assim não houver interessados, a adoção é aberta ao público, com seleção cuidadosa dos candidatos. A cidade também tem o apoio da Ubsa (Unidade Básica de Saúde Animal) para garantir a saúde dos animais durante e após o período de serviço. Ribeirão Pires segue um modelo semelhante, com prioridade para os condutores, ou-



MISSÃO. Animais ajudam agentes da Guarda Municipal na detecção de entorpecentes e patrulhamento

ros agentes da GCM e, em última instância, instituições e particulares. A idade média de aposentadoria dos cães policiais é de 8 anos, mas o processo pode ser antecipado caso o animal apresente alguma

condição física ou psicológica que comprometa suas funções. Na Inspeção do Canil GCM de São Caetano, cães como Bronx, Grom, Chase e Drax se preparam para a transição. Rogério, instrutor

do canil e parceiro do agente de quatro patas Bronx, destaca que "cada cão é um indivíduo e que a socialização e adaptação pós-serviço são essenciais para sua qualidade de vida". A relação entre os cães e

seus condutores é marcada por anos de parceria intensa. O inspetor Coelho, responsável pelo cão Drax, conta que criou o animal desde os três meses de vida e que aguarda a chegada de um substituto para garantir transição tranquila. "Drax foi o melhor cão policial que tive o prazer de conhecer. Ele é o cão que todo policial pretende ter na vida", afirma. Os animais da GCM de São Caetano participaram de diversas operações, incluindo o Filtro Digital, realizada em conjunto com a Polícia Civil. Na ocasião, os cães auxiliaram na detecção de entorpecentes, colaborando para apreensões e prisões.

Em Diadema, o canil da GCM foi desativado em 2020. Já em Santo André e Mauá, as GCMs não utilizam cães farejadores. São Bernardo não respondeu à consulta do Diário.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: Capa + página 1